

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

1.º Trimestre de 2013*

De acordo com os resultados no Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 1.º trimestre de 2013, as empresas inquiridas mostraram confiantes, durante 3 trimestres consecutivos, em relação às perspectivas de exportações para os próximos meses, enquanto que, 40,2% mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo uma subida em relação aos 36,9% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa subiram de 29,9% no trimestre anterior, para 31,6% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas baixaram de 33,2% no trimestre anterior para 28,2% neste trimestre. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas inquiridas foi de 2,75 meses, representando um aumento de 7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. Tudo isso revela que, as empresas estão confiantes em relação às exportações do sector pertencente, mediante a tendência da recuperação económica mundial, alívio temporário da crise das dívidas soberanas da UE e a economia da Ásia foi gradualmente estabilizada.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, UE, região do Sudeste da Ásia, EUA e Interior da China são os mercados que apresentam perspectivas relativamente favoráveis. Entretanto, a insuficiência de encomendas é o maior problema para as empresas industriais e os produtos de vestuário continuam a ser as principais mercadorias exportadas de Macau.

Duração da Carteira de Encomendas das empresas superior à verificada no trimestre anterior. Mais de 90% das empresas possuem capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,75 meses, representando uma

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Exportador, 1.º trimestre de 2013 (dados tratados em 15/05/2013).

subida de 7% em relação ao trimestre anterior (2,57 meses), e uma descida de 7,7% em comparação com os 2,98 meses verificados no homólogo período de 2012. A carteira de encomendas detidas pelo sector “Vestuário e Confecção” e “Outros Sectores” foram de 3,03 meses e de 2,63 meses, representando um decréscimo de 9,3% e um aumento de 25,2% em relação ao trimestre anterior, respectivamente; quando comparados com os verificados no mesmo período do ano passado, verificaram-se descidas de 4,1% e 8,4%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 92,8% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 7,2% responderam negativamente.

UE passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favorável para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestrais por mercados, na opinião dos inquiridos, as empresas consideram que a UE, o Sudeste Asiático, EUA e Interior da China são os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 14,7, 14,5, 12,7 e 7,7, respectivamente, dos quais a tendência do Médio Oriente é o pior, com situação menos positiva da carteira de encomendas, apresentando-se índice de encomendas de -1,5. Comparada a tendência com o trimestre anterior prevê-se melhoria na UE e região do Sudeste da Ásia, com índices superiores aos 4,4 e -3,4, registados no trimestre anterior, mas com perspectiva de estagnação ou pioria para outros países/regiões.

Aumento da confiança das empresas quanto às perspectivas de exportações

No contexto das perspectivas da evolução das exportações para os próximos seis meses, o conjunto das empresas que reportaram perspectivas favoráveis subiu de 36,9%, no trimestre anterior, para 40,2% no trimestre em causa (mais 3,3 pontos percentuais), correspondendo uma subida de 28,4% (mais 11,8 pontos percentuais),

quando comparado com o idêntico período de 2012. Destas, 0,7% previam um forte aumento e 39,5% um ligeiro crescimento das exportações. Igualmente, as empresas que antecipam uma situação menos favorável subiram ligeiramente de 29,9%, no trimestre anterior (mais 1,7 pontos percentuais), para 31,6% neste trimestre, e uma ligeira subida de 1,9 pontos percentuais, quando comparado com o registado no mesmo período de 2012 (29,7%). Entre estas, 10,8% apontam para um ligeiro decréscimo e 20,8% para um forte declínio. As empresas que prevêem uma situação de estagnação desceram de 33,2% no trimestre anterior, para 28,2% neste trimestre. Estes dados traduzem maior confiança das empresas em relação a exportações futuras.

Quando ao nível de utilização do equipamento produtivo, 3,8% das empresas afirmam ter registado aumento, nível inferior aos 9,9% verificados no trimestre anterior e aos 27,9% registados no período homólogo do ano passado. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram de 92,8%, nível superior aos 87,8% verificados no trimestre anterior e aos 66,3% registados no período homólogo do ano passado. E 3,4% das empresas indicam para diminuição, nível superior aos 2,2% verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 5,7% registados no período homólogo do ano passado.

Subida no número de trabalhadores e no salário, demanda de pessoal por parte das empresas

No tocante ao mercado de trabalho, e em termos de mão-de-obra que afecta ao sector industrial exportador, as empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores neste sector aumentou 3,5% no que respeita ao trimestre anterior e diminuiu 3,1% comparativamente ao mesmo trimestre de 2012. Destas, 62,3% afirmaram terem enfrentado insuficiência de trabalhadores, um declínio de 66,3% verificada no trimestre anterior. Contudo, foi superior a 53,5% registada no mesmo trimestre de 2012. Isto reflecte uma subida no número de empregados no sector, e a necessidade de recrutamento de pessoal, destacando-se “Outras Produções não têxteis”, com uma representação de 69,2%, superior a 67,7% e 64,3% verificados no trimestre passado e no igual trimestre de 2012, respectivamente.

Todos os sectores têm necessidade de recorrer ao trabalho em horas extraordinárias. 57,5% das empresas inquiridas referem ter recorrido a horas

extraordinárias, índice inferior aos 75,7% registados no trimestre anterior, mas superior aos 56,6% verificados no mesmo período de 2012. E 43,8% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 35,3% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 1.º trimestre de 2013, nível superior aos 15,4% verificados no trimestre anterior. E a taxa de crescimento do salário foi de 2,65% superior a 1,4% verificados no trimestre anterior.

“Insuficiente Volume de Encomendas” a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 37,0% das empresas exportadoras consideram o “Insuficiente Volume de Encomendas” como o maior problema, enquanto que 17,4% referem a “Insuficiência de Trabalhadores”, 12,3% os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 9,2% indicam “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 0,5% para “Salários Elevados”.

Por outro lado, a exportação no 1.º trimestre de 2013, das empresas inquiridas que enfrentaram problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Insuficiência de Trabalhadores” foram 70,3% e 58,0%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiente Volume de Encomendas”, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Salários Elevados” foram de 53,6%, 51,6% e 16,4%.

Para os próximos três meses, 61,0% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 49,2% com os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 45,8% com “Salários Elevados”.

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para EUA, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as 59 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 9,6 negaram ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas algumas empresas

de alimentos e de lembranças afirmaram ter deparado com problemas de “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”, nas exportações para os EUA, e algumas farmácias medicinais depararam com problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas” nas exportações de medicamentos para Sri Lanka e Nigéria.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Abr./2012	Jan./2013	Abr./2013
Vest. e confecções	3.16	3.34	3.03
Outros Produtos	2.87	2.10	2.63
Média geral(a)	2.98	2.57	2.75

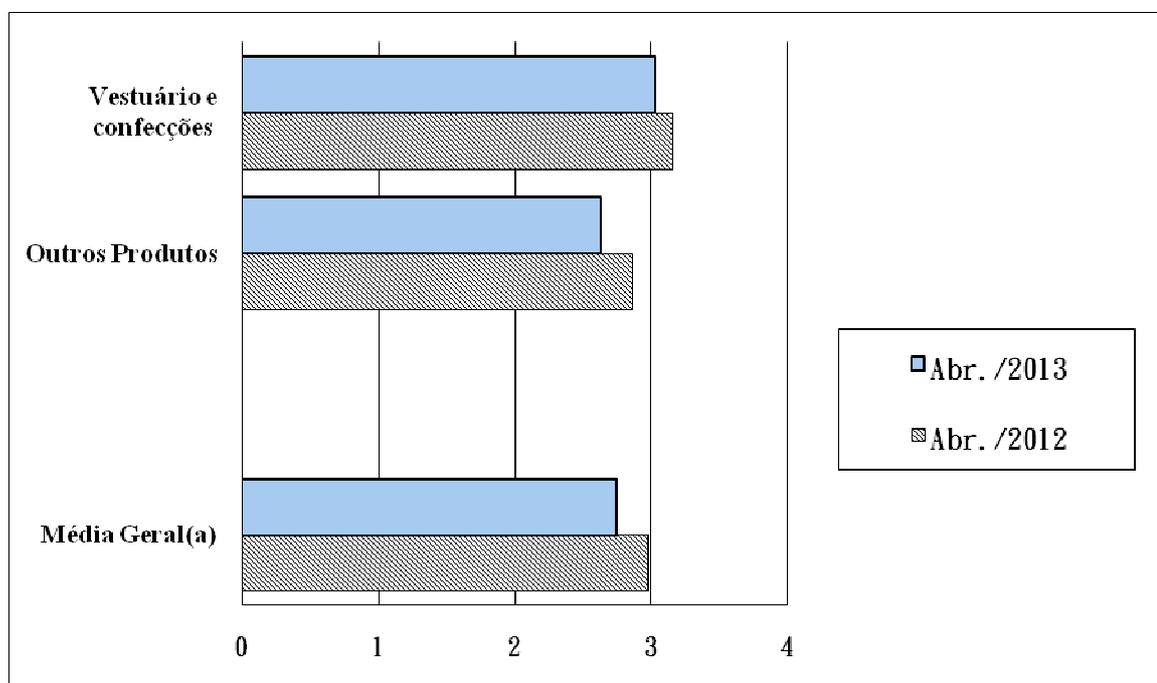
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (15/05/2013)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (15/05/2013).

Quadro II
**Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira
de encomendas trimestral**

	Abr./2012	Jan./2013	Abr./2013
U.E.	-6.3	4.4	14.7
Outros países da Europa*	0.0	0.0	0.0
E.U.A.	17.0	18.8	12.7
Canadá	7.6	5.6	2.9
América Latina	1.7	0.0	0.0
R.P.C.	-4.7	14.8	7.7
Hong Kong	20.6	8.8	1.0
Japão	21.7	0.0	0.2
Austrália	-0.5	-0.4	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico **	40.4	-3.4	14.5
Médio Oriente	0.0	-2.4	-1.5
África	-7.3	-7.3	0.0

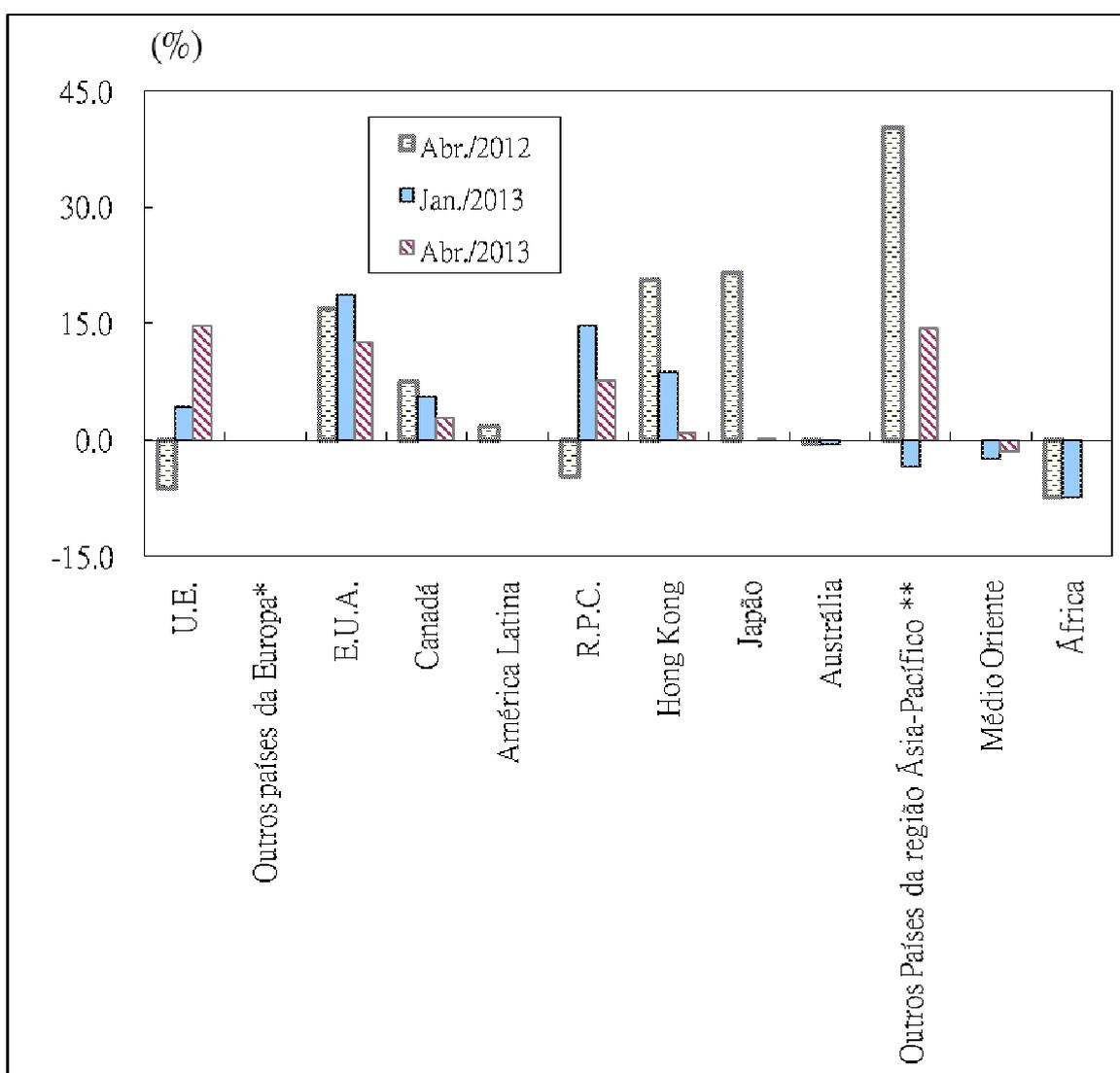
Outros Países da Europa *: Outros países europeus que não fazem parte da UE.

Outros Países da região Ásia-Pacífico **: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália).

Fonte: DSE (15/05/2013).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da Europa * : Outros países europeus que não fazem parte da UE.

Outros Países da região Ásia-Pacífico **: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália).

Fonte: DSE (15/05/2013)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Abril de 2013)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	0.9	20.2	26.3	32.9	19.7
Outros produtos	0.6	47.4	28.9	1.8	21.3
Média geral(a)	0.7	39.5	28.2	10.8	20.8

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

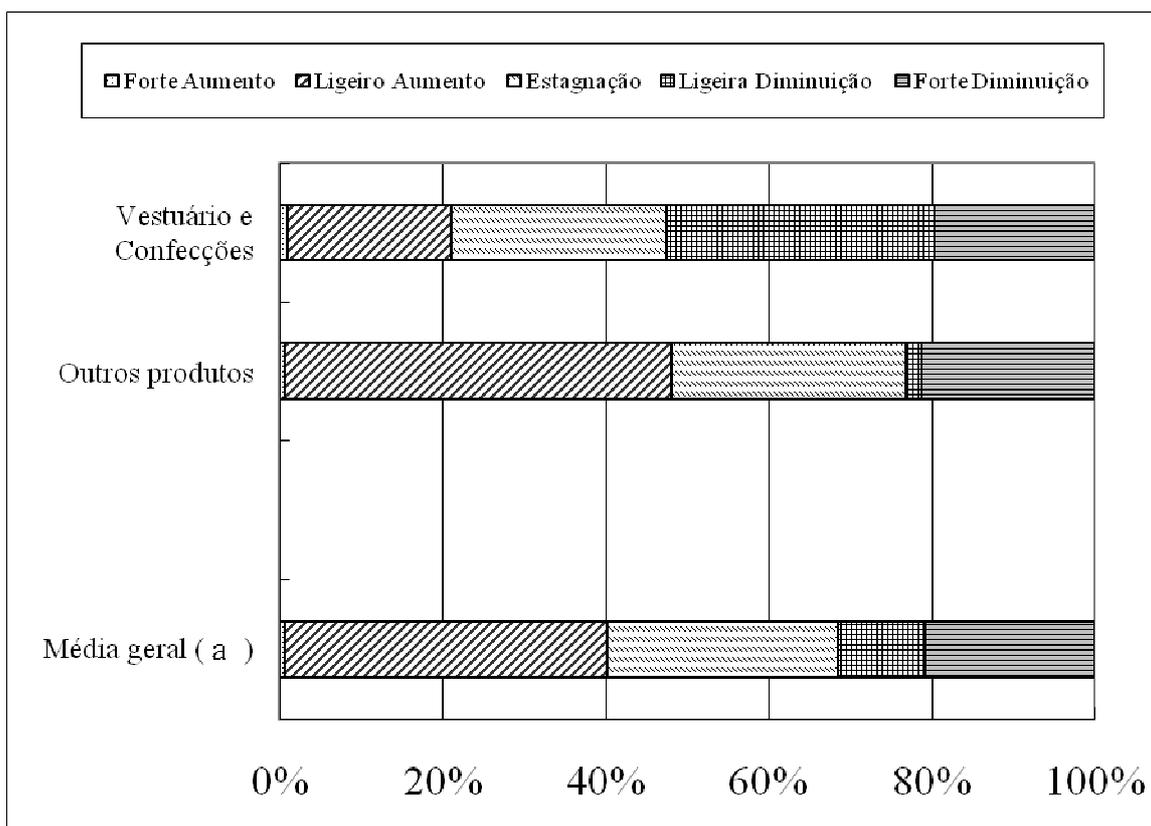
Fonte: DSE (15/05/2013)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Abril de 2013)



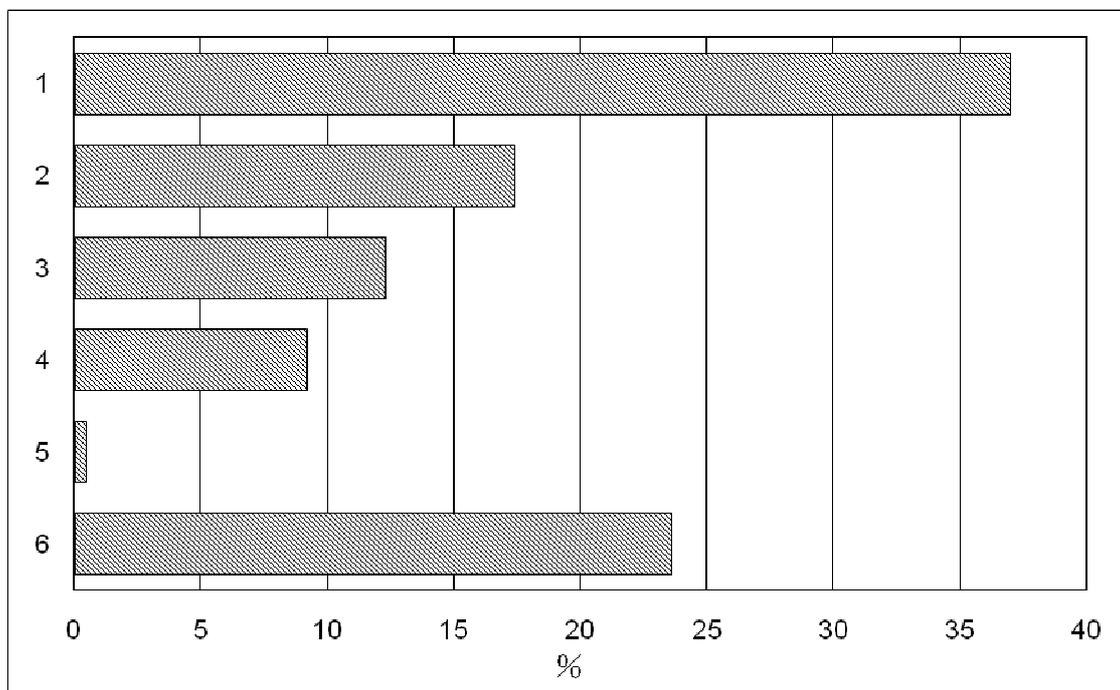
(a) Ponderadas pelas exportação dos sectores.

Fonte:DSE (15/05/2013)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(1º trimestre de 2013)



1. Insuficiente volume de encomendas

2. Falta de trabalhadores

3. Elevados preços das matérias-primas

4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro

5. Salários elevados

6. Não existem problemas

Fonte: DSE (15/05/2013)